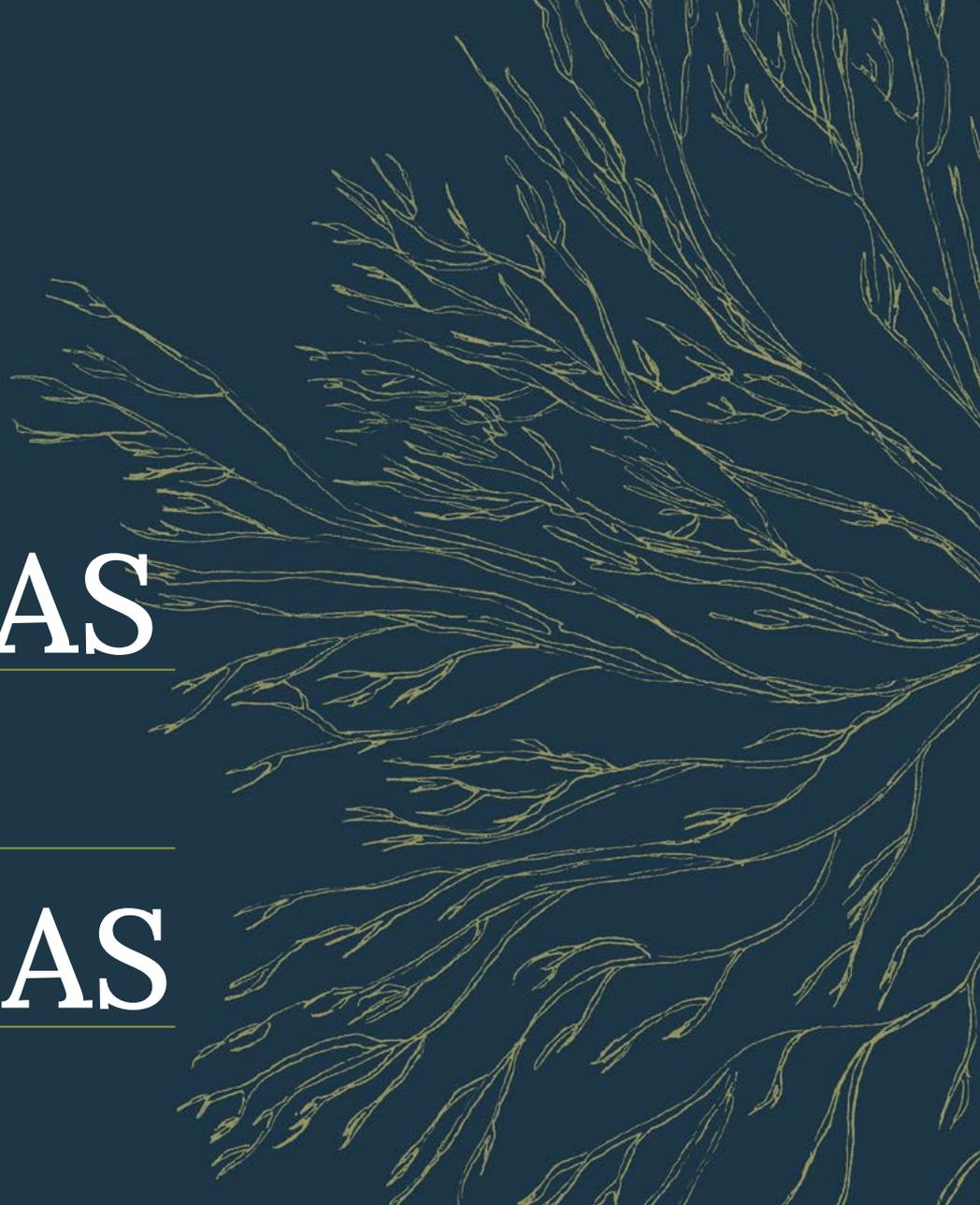


UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

SUMÁRIO EXECUTIVO

# PROPOSTAS PARA AS AMAZÔNIAS

UMA ABORDAGEM INTEGRADORA



# Propostas para as Amazôniaas: uma abordagem integradora

**Adotar uma abordagem integrada para o desenvolvimento da região Amazônica.** Reconhecer a interconexão de questões sociais, ambientais, institucionais e econômicas é essencial para impulsionar transformações positivas em nível territorial.

**Alinhar o capital natural, justiça social e o desenvolvimento econômico rumo a melhoria da qualidade de vida.** Em função das elevadas taxas de pobreza e de vulnerabilidade de determinados grupos sociais, a melhoria da qualidade de vida da população local, assim como das comunidades indígenas e tradicionais, deve estar no centro de cada proposta elaborada para a região. Em áreas caracterizadas pelo abundante capital natural e a busca por justiça social, como a região Amazônica, uma concepção contemporânea de

desenvolvimento deve estar enraizada em suas riquezas fundamentais.

**Conectar temas, setores e pessoas.** Considerar as interconexões entre temas e setores relacionados à agenda de desenvolvimento amazônico é um passo fundamental na formulação de políticas mais eficazes. Para os tomadores de decisão, esse processo é crucial para a formulação de projetos de impacto, bem como para a articulação e formação de parcerias.

**Olhar para a Amazônia como solução.** Há um amplo reconhecimento dos desafios estruturantes da região ao longo do tempo, do espaço e das paisagens que a configuram. No entanto, é importante considerar a região como portadora de soluções não apenas para o seu próprio desenvolvimento,

mas também para o enfrentamento de questões nacionais e globais.

**Reconhecer que a relação do Brasil com a contemporaneidade envolve a Amazônia e o mundo.** As mudanças climáticas e as transformações estruturais na sociedade global no século 21, especialmente aquelas impulsionadas pela tecnologia, amplificam o papel da região na construção de um novo paradigma de desenvolvimento orientado para conservar as florestas, reduzir as desigualdades sociais e promover um crescimento sustentável. Nesse papel fundamental, a Amazônia se torna não apenas uma preocupação local, mas também uma prioridade global, demandando soluções inovadoras que equilibrem a preservação ecológica e o desenvolvimento humano.

# Para impulsionar a agenda amazônica de desenvolvimento

A busca pelo desenvolvimento sustentável na Amazônia faz com que a adoção de uma abordagem integrada das questões amazônicas não seja uma escolha, mas sim, uma necessidade. Este ecossistema único não é um conjunto de elementos isolados, mas uma região complexa onde fatores ecológicos, sociais e econômicos se entrelaçam. Ao abraçar uma abordagem integrada, os tomadores de decisão podem abordar de forma holística questões multidimensionais que transcendem fronteiras político-administrativas.

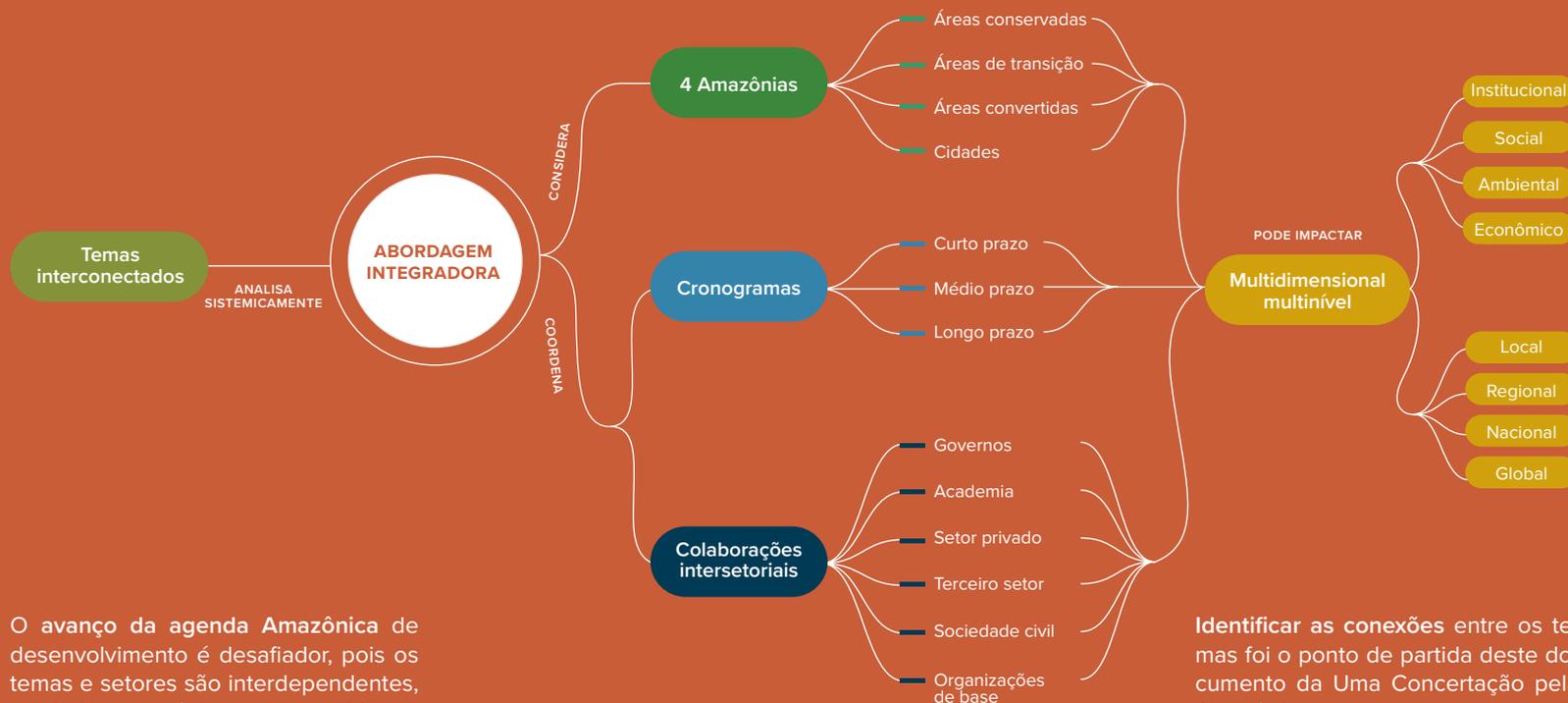
A Uma Concertação pela Amazônia adota uma abordagem integrada para compreender as interconexões entre temas. Ao reconhecer a interdependência desses temas, os especialistas técnicos podem avaliar como ações em um setor influenciam resultados em outros. Essa compreensão permite que os tomadores de decisão façam escolhas melhor informadas e evitem consequências negativas não intencionais, favorecendo soluções que consideram a diversidade das paisagens amazônicas. No modelo adotado pela rede observa-se a importância de coordenar setores e cronogramas para maximizar impactos positivos nas dimensões social, ambiental, econômica e institucional e em escalas local, regional, nacional e global.

# Abordagem Integradora

## Premissas

Consiste em uma estratégia que subsidia a análise, o planejamento e a gestão da agenda amazônica de desenvolvimento e tem potencial para analisar sistemicamente temas que se conectam entre si.

É uma abordagem capaz de considerar a diversidade de paisagens amazônicas e que coordena setores e cronogramas para maximizar impactos positivos em diferentes dimensões do desenvolvimento e em diferentes escalas geográficas.



O avanço da agenda Amazônica de desenvolvimento é desafiador, pois os temas e setores são interdependentes, exigindo estratégias que considerem essas conexões.

Identificar as conexões entre os temas foi o ponto de partida deste documento da Uma Concertação pela Amazônia.

As abordagens integradoras estão apoiando a academia e especialistas técnicos na abordagem de crises complexas em todo o mundo. *Frameworks* como o Nexus Água-Energia-Alimentos (WEF) e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas enfatizam as interdependências entre vários aspectos da sociedade e da natureza. Tais abordagens também ressoam em escalas locais com a Agroecologia, na qual questões ecológicas, sociais e políticas se fundem para construir um paradigma agrícola sustentável.

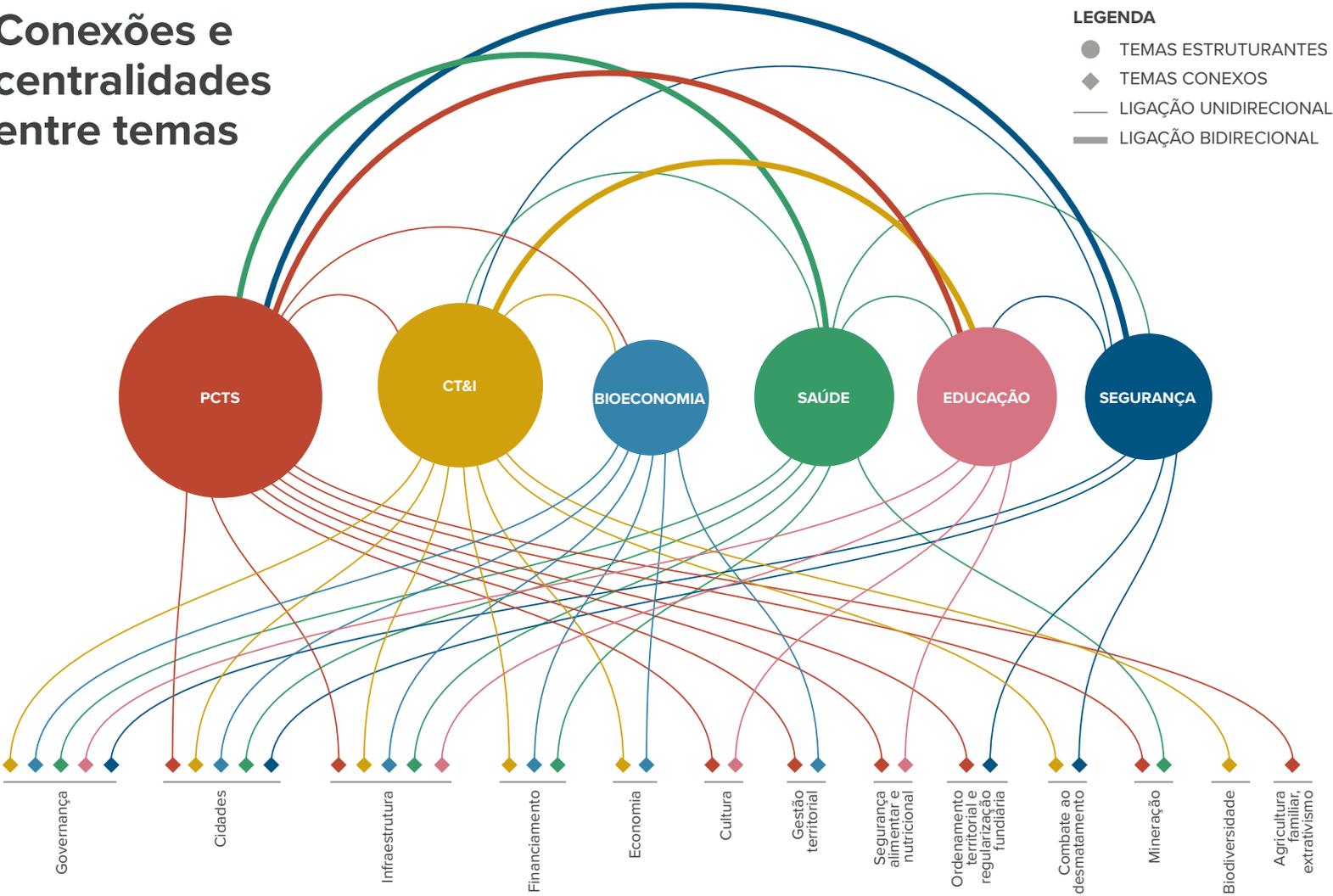
Evitar compensações (*trade-offs*) e reforçar sinergias é fundamental para o desenvolvimento integrado na Amazônia. Reconhecer que a preservação da biodiversidade pode beneficiar comunidades locais e que o crescimento econômico pode ser conciliado com a conservação ambiental e influenciar a melhoria das condições de vida, leva governos e comunidades a buscarem soluções conjuntas que unam interesses aparentemente divergentes.

## Conexões

Como apresentado no último documento da Uma Concertação pela Amazônia "*Propostas para as Amazonas: uma abordagem integrada*", Saúde, Educação, Segurança, Bioeconomia, Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PCTS) são temas fortemente interconectados.

No complexo contexto amazônico, a abordagem integrada não é apenas adequada, mas essencial. Ao endereçar lições de crises, subsidiar a superação das limitações das abordagens setoriais e incorporar a lógica da interdependência, a Uma Concertação pela Amazônia pode promover o desenvolvimento de capacidades institucionais e fornecer orientações para se navegar nas diversidades por meio uma perspectiva sustentável e inclusiva.

# Conexões e centralidades entre temas



# Uma Concertação Pela Amazônia

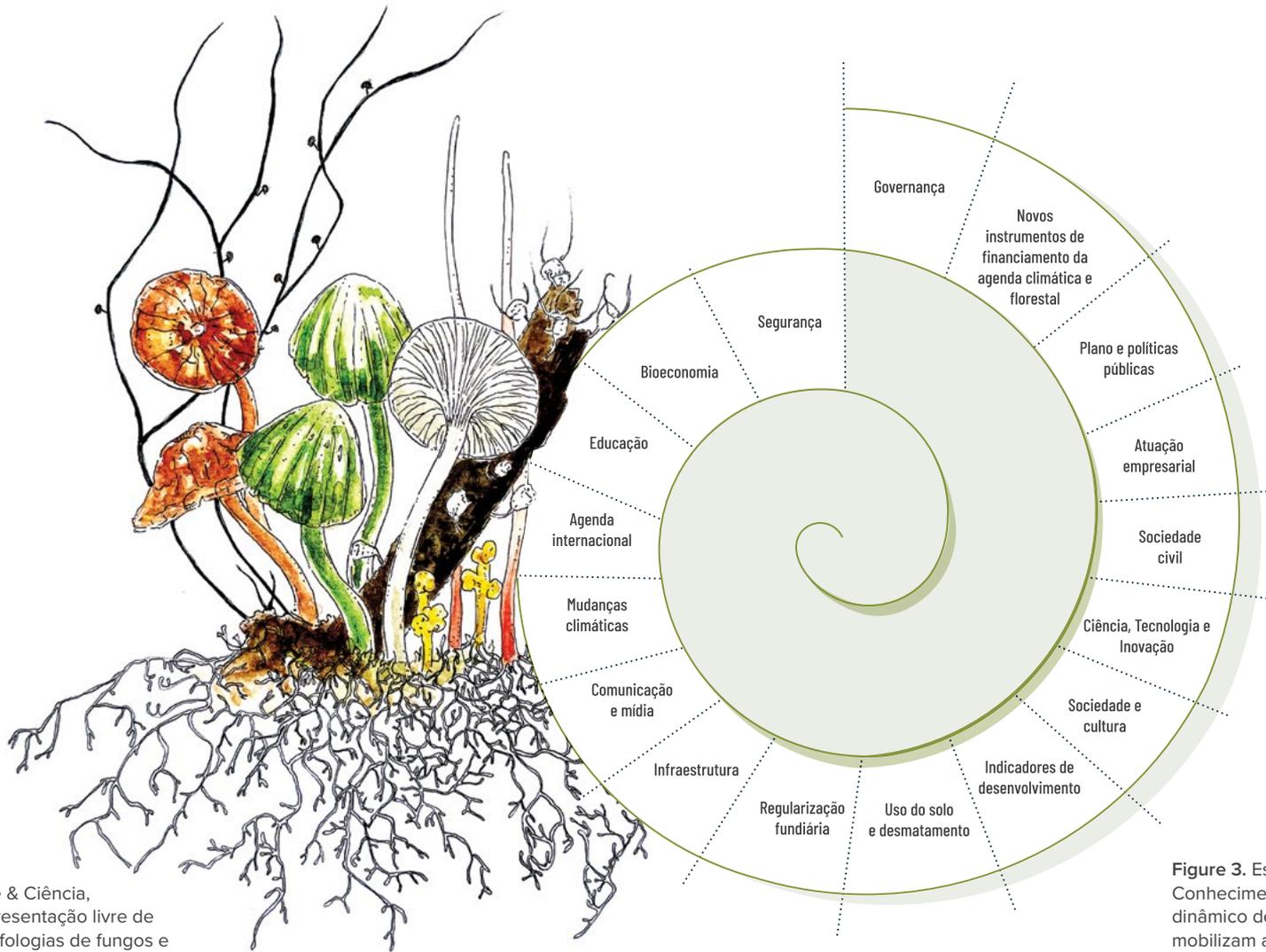
A Uma Concertação pela Amazônia consolida um espaço de reflexão e proposição sobre nossas aspirações para a Amazônia. Ela faz isso ao promover trocas entre diferentes perspectivas. Em 2023 a rede reúne mais de 600 representantes de diversos setores da sociedade, catalisando recursos para iniciativas e projetos estruturantes e informando a sociedade civil sobre as questões críticas que afetam a Amazônia legal. Desde sua fundação em 2020, a rede tem se esforçado para navegar na complexidade desta região, que é única no planeta, estrategicamente vital para o Brasil e essencial para o equilíbrio climático mundial.

## A espiral do conhecimento

O reconhecimento de todas as formas e naturezas de conhecimento sobre e para a Amazônia está no coração da iniciativa. Com o objetivo de identificar oportunidades para o avanço desse conhecimento e, especialmente, torná-lo disponível como subsídio para a formulação de propostas e ações concretas para a região, a rede se debruça continuamente sobre 17 eixos temáticos. A imagem e o movimento característicos da espiral refletem e revelam o movimento necessário de expansão e aprofundamento das ações concretas realizadas pela rede acerca dos diferentes temas.

---

**Figura 2.** Rede de conexões entre temas estruturantes da agenda amazônica de desenvolvimento



Arte & Ciência,  
representação livre de  
morfologias de fungos e  
micélios.

**Figure 3.** Espiral do Conhecimento. Conjunto dinâmico de temas que mobilizam a ação da Concertação

# Pilares

---

---

## Desenvolvimento

Compreensão de visões de desenvolvimento capazes de conter a degradação ambiental, conciliando capital natural e justiça social.

## Governança

Colaboração e aproximação com as forças políticas nas esferas federal, subnacional e local.

## Cultura

Elemento transversal e essencial para a conexão entre o técnico e o sensível.

## Negócios

Negócios como um dos protagonistas da Amazônia.

## Institucional

Fortalecimento das capacidades institucionais de organizações públicas estatais e não estatais.

---

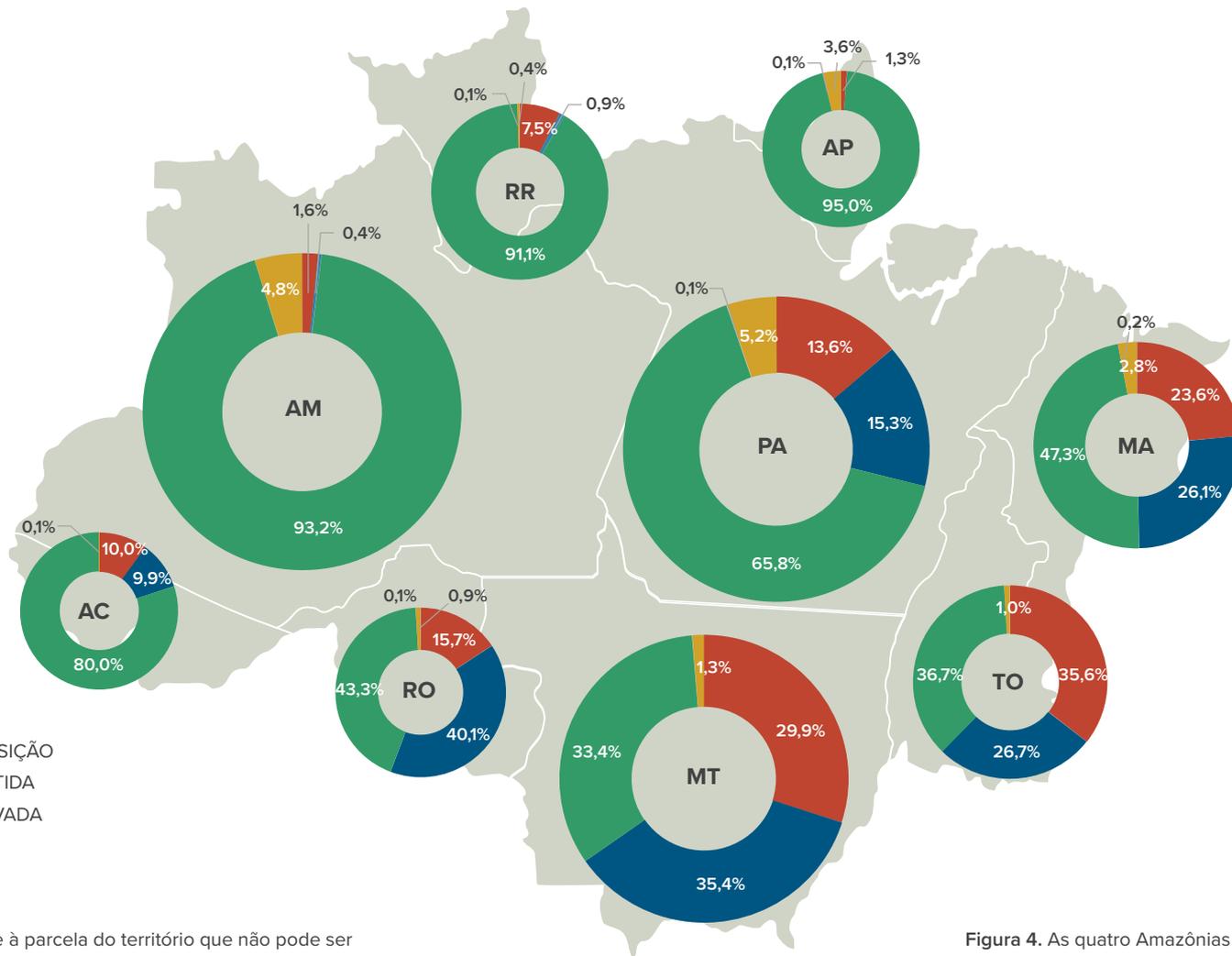
---

# Quatro Amazônia para abraçar as diversidades

Multifacetada, a Amazônia Legal ocupa 60% do território brasileiro, congrega nove estados e é morada de quase 30 milhões de pessoas. Os amazônidas são os povos indígenas, os quilombolas, os povos tradicionais-sujeitos coletivos, pequenos e grandes proprietários rurais, moradores de pequenas a grandes cidades, madeireiros e garimpeiros. Além da diversidade social, os territórios amazônicos também abrigam uma miríade de fisionomias vegetais, como floresta de terra firme, de várzea e de igapó, além de lavrados e cerrados.

Sob a perspectiva da Concertação, a Amazônia Legal desdobra-se em pelo menos quatro Amazônia distintas entre si. Elas vão da porção florestal mais conservada até a urbana, passando por áreas em transição, sob pressão de desmatamento, e outras já convertidas pela ação humana.

A Amazônia conservada ocorre especialmente na porção oeste do bioma. O acesso direto por estradas é precário e há uma maior extensão de áreas protegidas, como Unidades de Conservação (UCs) e Territórios Indígenas (TIs). A Amazônia em Transição ocorre na região centro-leste, onde a floresta está sob pressão de mudanças no uso da terra devido à expansão da agricultura e pecuária. Há também a Amazônia Convertida, marcada pela produção intensiva de *commodities* agrícolas, energéticas e minerais; e a Amazônia Urbana ou as Cidades, que se sobrepõe às outras e abriga cerca de 70% dos quase 30 milhões de habitantes da região.



Nota: "OUTROS" se refere à parcela do território que não pode ser classificada em nenhuma das categorias das Quatro Amazônia.

Figura 4. As quatro Amazônia  
Fonte: MapBiomas, 2019.

UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

[concertacaoamazonia.com.br](http://concertacaoamazonia.com.br)

ACESSE O DOCUMENTO  
COMPLETO:

